

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15221 - Resumo Expandido - Trabalho - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 15 - Educação Especial

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA OS ALUNOS PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NAS ESCOLAS CÍVICO-MILITARES DE RORAIMA  
Leonardo Sobrinho Câmara - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA  
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

## **A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA OS ALUNOS PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NAS ESCOLAS CÍVICO-MILITARES DE RORAIMA**

### **RESUMO**

As escolas estaduais de Roraima passaram por um processo de militarização, com isso, a preocupação de como acontece a Educação Física Escolar para os alunos público-alvo da Educação Especial nessas escolas se fez necessária. Esta pesquisa teve como objetivo analisar a Educação Física para alunos público-alvo da Educação Especial nas escolas cívico-militares do Estado de Roraima, fundamentando-se nos princípios e concepções da Teoria Histórico-Cultural para compreender os processos de ensino e aprendizagem que envolvem a articulação entre Educação Física e Educação Especial nas escolas cívico-militares. Os sujeitos da pesquisa foram 10 professores de Educação Física das respectivas escolas, e tendo utilizado como instrumento para construção de dados os questionários semiabertos e a entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo e os resultados da pesquisa indicaram que os estudantes público-alvo da Educação Especial continuam a frequentar as escolas após a mudança para o regime cívico-militar. Há diferentes posições sobre a militarização, mas a Educação Física está sofrendo interferência de processos pedagógicos disciplinares. Desta forma, é importante a compreensão dos professores em relação as necessidades educacionais que possam promover o desenvolvimento e a aprendizagem do público-alvo da Educação Especial nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Especial; Escolas cívico-militares; Roraima.

### **INTRODUÇÃO**

A Educação Física Escolar tem sido um tema de grande interesse para educadores e pesquisadores na área da Educação. Com a implementação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), houve uma necessidade de aprofundamento e expansão da investigação nesse campo. Tal política implicou na garantia do direito da matrícula nas escolas de Educação Básica a oferta do Atendimento Educacional Especializado, a transversalidade das modalidades de ensino e práticas pedagógicas tidas como inclusivas para os alunos público-alvo da Educação Especial.

Em Roraima, de acordo com informações educacionais fornecidas pela Secretaria de Educação, o Estado possui um total de 849 escolas, das quais 284 estão situadas em áreas urbanas e 565 em áreas rurais. Dessas escolas, 418 pertencem às redes municipais, 375 à rede estadual, 49 são de natureza privada e sete fazem parte da rede federal de ensino (Maximino,

2019).

Das escolas de ensino fundamental mantidas pelo Estado de Roraima, estão os Colégios Estaduais Militarizados do Estado de Roraima, estabelecidos pelo Decreto Governamental nº 24.851-E, de 5 de março de 2018, que alegou a necessidade de implementar uma política de militarização, com base nos índices de violência registrados nas escolas e nos arredores. Segundo o documento, o objetivo da militarização é garantir maior segurança para os professores, alunos e toda a comunidade escolar, transformando-as em instituições militarizadas (Roraima, 2018a).

A implementação das escolas cívico-militares veio através do Regimento Geral da Rede de Colégios Militarizados do Estado de Roraima, estabelecido pelo Decreto nº 25.974-E em 24 de setembro de 2018, que definiu toda a sua gestão e organização. Através desse Decreto as seguintes escolas foram militarizadas: Colégio Estadual Militarizado Profa. Elza Breves de Carvalho; Colégio Estadual Militarizado Dr. Luiz Rittler Brito de Lucena; Colégio Estadual Militarizado Irmã Maria Teresa Parodi; Colégio Estadual Militarizado Profa. Jaceguai Reis Cunha; Colégio Estadual Militarizado Luiz Ribeiro de Lima; Colégio Estadual Militarizado Profa. Maria de Lourdes Neves; Colégio Estadual Militarizado Profa. Maria dos Prazeres Mota; Colégio Estadual Militarizado Profa. Maria Nilce Macedo Brandão; Colégio Estadual Militarizado Pedro Elias Albuquerque Pereira; Colégio Estadual Militarizado Profa. Conceição da Costa e Silva; Colégio Estadual Militarizado Profa. Wanda David Aguiar; Colégio Estadual Militarizado Maria Mariselma de Oliveira Cruz; Colégio Estadual Militarizado João Rogério Schuertz; Colégio Estadual Militarizado Profa. Antônia Tavares da Silva; Colégio Estadual Militarizado Ten. João de Azevedo Cruz; Colégio Estadual Militarizado Cícero Vieira Neto; Colégio Estadual Militarizado Aldebaro José Alcântara; e Colégio Estadual Militarizado Des. Sadoc Pereira (Roraima, 2018b).

A partir da intersecção da Educação Física, Educação Especial e Escolas cívico-militares como temáticas da pesquisa, este estudo teve como objetivo analisar a Educação Física para alunos público-alvo da Educação Especial nas escolas cívico-militares do Estado de Roraima, identificando o perfil de formação dos professores, investigando a existência e necessidades dos alunos público-alvo da Educação Especial e as práticas pedagógicas realizadas pelo professores de Educação Física dessas escolas.

A pesquisa teve como base os fundamentos e ideias do método do materialismo histórico-dialético para a compreensão do fenômeno educacional através de uma análise investigativa. Para Pires (1997) o Método Materialismo Histórico-Dialético traz uma grande contribuição para os educadores, auxiliando na tarefa de compreender o fenômeno educativo, a partir da necessidade de se entender as categorias mais simples (o empírico) para assim chegar à categoria de síntese de múltiplas determinações (concreto pensado).

Desde modo, podemos compreender um determinado processo educativo a partir das reflexões empreendidas sobre as relações entre professores e alunos. Assim, a partir do

Método Materialismo Dialético percebe-se a possibilidade de compreender como acontece a Educação Física para os alunos público-alvo da Educação Especial nas escolas cívico-militares de Roraima, utilizando das primícias de elaboração das abstrações para extrair, examinar e analisar os elementos da realidade educativa.

## MÉTODO

As 18 escolas cívico-militares estão localizadas em sete municípios do Estado de Roraima, sendo eles: Alto Alegre, Boa Vista, Bonfim, Caracarái, Mucajaí, Pacaraima e Rorainópolis. A distribuição dessas escolas abrange quase metade dos municípios de Roraima. Dentre as 18 escolas da pesquisa, 10 delas tiveram participação na composição desse estudo. É importante ressaltar que dessas 10 escolas, sete encontram-se na capital Boa Vista, e as outras três estão localizadas em outros municípios do Estado.

Como participantes da pesquisa temos 10 professores para os quais foram atribuídos nomes fictícios: Professor Abraão; Professor Benjamin; Professor Calebe; Professor Davi; Professor Esaú; Professora Fátima; Professora Gerusa; Professor Hadade; Professora Isabel; e Professor Jonas.

Os participantes da pesquisa foram os professores de Educação Física das respectivas escolas cívico-militares, selecionados após convite para participação na pesquisa. A primeira etapa da pesquisa teve a participação de todos os 10 professores. Nessa etapa, foi utilizada a aplicação de um questionário semiaberto como instrumento para a construção dos dados. A segunda etapa da pesquisa foi a realização de uma entrevista semiestruturada, e contou com a participação de quatro professores, são eles: Professor Abraão; Professor Benjamin; Professora Fátima; e Professor Jonas.

Os dados obtidos com esses dois instrumentos foram submetidos a uma análise de conteúdo (BARDIN, 2010), buscando compreender as múltiplas determinações das realidades relacionadas à articulação entre Educação Física e Educação Especial em escolas cívico-militares.

## DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os resultados estão dispostas por meio da articulação de categorias, que a partir da codificação constituíram-se em eixos temáticos.

A caracterização da formação inicial docente dos professores de Educação Física das escolas cívico-militares, mostra que todos possuem licenciatura em Educação Física, e somente um também possui a formação de bacharelado. Quanto a formação continuada, todos os 10 professores possuem especialização, em oito cursos de especializações diferentes. Porém, somente um professor possui especialização voltada para o atendimento de alunos

público-alvo da Educação Especial, com o curso de Educação Inclusiva.

Em relação à atuação docente, todos os professores atuam há mais de 10 anos, sendo a maioria professores com mais de 20 anos de ingresso na rede estadual. Já nas escolas cívico-militares, grande parte desses professores inicia a atuação docente a partir da militarização com o Decreto nº 25.974-E, de 24 de setembro de 2018, que instituiu as escolas cívico-militares no Estado de Roraima.

Os relatos dos professores trazem 10 perfis de alunos público-alvo da Educação Especial matriculados nas escolas cívico-militares em que atuam. Dentro desse perfil, oito professores relataram ter alunos com Deficiência Física e Deficiência Intelectual em suas escolas, seguidos por cinco professores que relataram ter alunos com Transtornos Globais do Desenvolvimento, quatro com alunos Surdos, com Transtornos do Espectro Autista e com Deficiência Auditiva, três professores possuíam alunos com Deficiências Múltiplas, Baixa Visão e Síndrome de Down, e dois professores com alunos que possuem Altas Habilidades/Superdotação. Em média, cada professor possui quatro tipos de perfis distintos de alunos público-alvo da Educação Especial. Tal cenário demonstra que nas escolas cívico-militares do Estado de Roraima há estudantes público-alvo da Educação Especial com as mais diversas condições de deficiência ou transtorno.

Sobre a participação desses alunos nas aulas de Educação Física, nem todos os perfis de alunos público-alvo da Educação Especial participam de forma efetiva nas aulas, sendo estes relatos de oito professores que possuem alunos com Deficiência Intelectual, cinco professores que possuem alunos com Deficiência Física, quatro professores que relataram ter alunos Surdos e/ou com Deficiência Auditiva, três professores de alunos com Transtornos Globais do Desenvolvimento e Transtorno do Espectro Autista, e somente dois professores relataram que possuem alunos com Baixa Visão e Altas Habilidades/Superdotação em suas aulas de Educação Física.

Relacionado à atuação docente, cinco professores relataram que o processo de militarização causou mudanças na participação dos alunos público-alvo da Educação Especial nas aulas de Educação Física, dois professores relataram a participação obrigatória dos alunos PAEE nas aulas (Professor Calebe e Professor Jonas), dois professoras relataram uma maior participação desses alunos (Professora Fátima e Professora Gerusa) e uma professora relatou a diminuição da participação dos alunos público-alvo da Educação Especial nas aulas de Educação Física, vale ressaltar que esta professora possui alunos dos seguintes perfis: Deficiência Física, Deficiência Intelectual, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Deficiência Auditiva (Professora Isabel).

Em relação ao trabalho pedagógico dos professores com os alunos público-alvo da Educação Especial nas aulas de Educação Física, as principais mudanças estão atreladas à metodologia de ensino. Para eles, se torna necessário a criação e utilização de adaptações e materiais diferenciados para atender a este público. Porém, também é válido ressaltar que a

depende das características e necessidades do aluno, ele consegue participar de forma integral com os outros alunos em determinadas atividades. Um dos professores também indicou que após a militarização, houve perda em tempo de aula, pois passou a ser realizado atividades militares ao invés das aulas de Educação Física.

Em relação a participação dos alunos público-alvo da Educação Especial nas aulas de Educação Física, os Professores Abraão, Professor Benjamin e a Professora Fátima relatam que esses alunos continuam participando, enquanto o Professor Jonas diz que os alunos não participam mais das aulas como antes da militarização.

No último ponto abordado da pesquisa, os professores falaram sobre as necessidades educacionais específicas do público-alvo da Educação Especial, com isto, o principal ponto levantado por eles foi a necessidade de materiais didáticos que atendam à todas possíveis especificidades encontradas em sala de aula. Pois com a disponibilidade desses materiais, o planejamento e realização das aulas aconteceriam de forma mais educativa e proporcionando a participação de todos os alunos. Também foi relatado a necessidade de um intérprete de LIBRAS nas escolas, pois apesar dos professores conseguirem incluir o aluno com deficiência auditiva nas aulas, fica uma lacuna relacionada aos conteúdos específicos da disciplina.

Diante disto, os professores acreditam que a disponibilidade de materiais e recursos específicos, assim como, a maior participação dos pais desses alunos no contexto escolar, contribuiriam para a inclusão e atendimento específico adequado a cada aluno nas aulas de Educação Física.

## CONCLUSÕES

A militarização nas escolas estaduais de Roraima é um processo recente, que afeta diretamente as aulas de Educação Física e a modalidade da Educação Especial. Nesta pesquisa, o método do materialismo histórico-dialético veio no papel de contribuir na compreensão dos fenômenos educativos a partir das falas dos professores, nas relações entre professores e alunos, e entre professores e escolas.

Compreende-se então que a participação dos alunos público-alvo da Educação Especial nas aulas de Educação Física está relacionada desde uma formação inicial e continuada que possibilite ao professor a inserção e a atuação de forma necessária para incluir esses alunos nas suas aulas.

A Educação Física é um componente curricular onde os alunos devem ter a liberdade e oportunidade de participar, se expressar, de utilizarem do momento da aula para descobrirem um pouco mais sobre as possibilidades associadas a cultura corporal, ao movimento e a liberdade, por conta disso são necessários professores que promovam a participação de maneira inclusiva nas suas aulas, levando em consideração as necessidades e adequações

pertinentes a cada aluno.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4 ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Pública de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**, 2008.

MAXIMINO, D. **Dados Roraima**. 2019. Disponível em: <<http://www.dadosroraima.com/cat/dados-sobre-educacao-no-estado-de-roraima-2/>>. Acesso em: 15 set. 2020.

PIRES, M. F. C. O materialismo histórico-dialético e a educação. **Interface: comunicação e saúde, educação**. p. 83-94. 1997.

RORAIMA. **Decreto nº 24.851-E, de 5 de março de 2018**. Dispõe da criação da Rede de Colégios Estaduais Militarizados de Roraima. Diário Oficial do Estado de Roraima. 2018a.

RORAIMA. **Decreto nº 25.974-E, de 24 de setembro de 2018**. Dispõe da aprovação do Regimento Geral da Rede de Colégios Estaduais Militarizados do Estado de Roraima. Diário Oficial do Estado de Roraima. 2018b.